
	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 18/12/2012 Folha: 1/40
---	--	---

ARECER ÚNICO Nº (SUPRAMNM)
Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 13362/2011/001/2011
Tipo de processo: LICENCIAMENTO AMBIENTAL (X) Auto de Infração ()

1- Identificação:

Empreendedor (nome completo): SÃO LOURENÇO EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS LTDA	CNPJ / CPF: 09.039.338/0001-21
Empreendimento (Nome Fantasia): FAZENDA BOM JESUS E OUTRAS	
MunicípioS: SÃO JOÃO DA LAGOA, CORAÇÃO DE JESUS E SÃO JOÃO DO PACUÍ	
Atividade predominante: SILVICULTURA	
Código da DN e Parâmetro: Atividade.....: G-03-02-6 - SILVICULTURA	
Coordenadas Geográficas:	
Porte do Empreendimento: Pequeno () Médio () Grande (x)	Potencial Poluidor: Pequeno (X) Médio () Grande ()
Classe do Empreendimento: CLASSE 3 - DN 74/2004	
Fase do Empreendimento: LICENCA DE OPERAÇÃO CORRETIVA - LOC.	
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? (x) Não () Sim⇒⇒⇒	
Bacia Hidrográfica Estadual: Rio Jequitai Bacia Hidrográfica Federal: Rio São Francisco	

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 18/12/2012 Folha: 2/40
---	--	---

2 - Histórico:

Vistoria: () Não (X) Sim	Relatório de Vistoria Nº: 64/2012	Data: 31-08-2012
Notificações Emitidas Nº:	Advertências Emitidas	Multas Nº:

3 - Introdução:

Este parecer trata da análise do processo de Licença de Operação Corretiva PA 13362/2011/001/2011 para a empresa São Lourenço Empreendimentos Florestais cuja atividade principal é a Silvicultura. O empreendimento encontra-se instalado na zona rural dos municípios de São João da Lagoa, Coração de Jesus e São João do Pacuí.

O empreendimento compreende várias fazendas, algumas contíguas, outras não, onde foram estabelecidos plantios de eucalipto implantados nos anos de 1984, 1985 e 1986. Estes plantios foram incentivados pelo Governo Federal nos termos do Decreto 1134 (1970) e aprovados pelo IBAMA, na época denominada IBDF.

Os imóveis eram de propriedade da empresa Plantar S/A Reflorestamentos e foram adquiridos pela São Lourenço Empreendimentos Florestais Ltda., subsidiária operacional da Aflopar Participações S.A., uma joint venture da Plantar S/A Reflorestamentos com o Grupo Lorentzen.

As fazendas que compõem o empreendimento totalizam 41 imóveis rurais, que perfazem uma área total de 10.682,84ha. E a área ocupada por talhões é de 6.991,54 ha, sendo que deste total apenas 3.283,95ha foram reformados no período 2009 - 2012. Os demais talhões com 3.70759ha encontram-se em diferentes estágios de cobertura vegetal.

A equipe responsável pela elaboração do EIA é composta:

Nome: Ricardo de Souza Santana

Registro Profissional: CRBio: 44729/04-D

Formação: Biólogo, Mestrado.

Função no Empreendimento: Coordenador Geral

Nome: Roberto Dayrell Ribeiro da Glória

Registro Profissional: CREA MG/TO: 95.668

Formação: Engenheiro Florestal.



**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO
NORTE DE MINAS
PARECER ÚNICO**

**Data: 18/12/2012
Folha: 3/40**

Função no Empreendimento: Coordenador e Responsável pelo Diagnóstico da Vegetação.

Nome: Sara Machado

Registro Profissional: CRBio: 70.668/04-D

Formação: Bióloga

Função no Empreendimento: Diagnóstico de Mastofauna

Nome: Thiago Almeida

Registro Profissional: CRBio:062270 /04-D

Formação: Biólogo

Função no Empreendimento: Diagnóstico de Avifauna

Nome: Adriano Marques

Registro Profissional: CRBio: 37.451/04-D

Formação: Biólogo, Mestrado em Zoologia de Vertebrados

Função no Empreendimento: Diagnóstico Herpetofauna

Nome: Dra. Cristiane Castañeda

Registro Profissional: CREA: 61.700/D

Formação: Geóloga

Função no Empreendimento: Responsável pela elaboração do diagnóstico da Geologia local e regional.

Nome: Cristiane Marques Botelho

Registro Profissional: CREA: 103471/D

Formação: Geógrafa


Função no Empreendimento: Responsável pela elaboração das Análises de Solos, Geomorfologia e Clima

Nome: Fabrício França Castro

Formação: Cadista

Função no Empreendimento: Cadista da Elaboração dos Mapas Temáticos.

Nome: Priscila G. Corrieri Gomide

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 18/12/2012 Folha: 4/40
--	--	---

Registro Profissional: CREA: 27.143/D

Formação: Geógrafa, Especialista em Análise Ambiental

Função no Empreendimento: Coordenadora do Diagnóstico Socioeconômico.

Nome: Rafael Costa de Souza

Formação: Turismólogo.

Função no Empreendimento: Entrevistas e Campo para o Diagnóstico Socioeconômico.

Nome: Carolina Gomide

Formação: Socióloga

Função no Empreendimento: Entrevista e Campo para o Diagnóstico Socioeconômico.

Nome: Sabrina Marcelino Sousa

Formação: Letras, Administração e Especialista em Estudos Ambientais.

Função no Empreendimento: Contextualização dos Resultados do Diagnóstico Socioeconômico.

Nome: Sebastião Flávio de Paula

Formação: Arqueólogo, Mestre em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre

Função no Empreendimento: Elaboração dos Diagnósticos de Arqueologia

É de inteira responsabilidade da equipe técnica responsável do EIA pelas informações prestadas.

CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O empreendimento abrange 41 imóveis rurais listados na tabela 1, nos municípios de Coração de Jesus, São João da Lagoa, e uma pequena parte em São João do Pacuí.

Item	Fazenda	Matrícula	Área total
1	São Bento	2.683	201,32
		8.533	593,70
		8.538	131,99
2	Bom Jesus e Tábua	3.006	365,70
		4.037	207,51
3	São Caetano e Santa Tereza	3.070	275,88
		3.103	519,82
		3.104	44,07
		4.240	25,80

Av. José Correia Machado, s/n - Bairro Ibituruna - Montes Claros - MG
 CEP 39.400-000 - Tel: (038) 3224700

		4.279	607,25
4	Freio	8.537	48,40
		8.574	17,86
		128	179,70
		2.901	63,47
		2.952	752,59
		3.066	539,01
5	Fazenda Inhaúma	3.067	511,62
		3.069	167,20
		3.190	152,72
		4.241	88,30
		4.242	186,50
		5.118	102,19
		1.039	58,08
		1.133	154,40
		1.134	141,03
		1.135	141,03
		3.068	329,58
6	Bom Jesus	3.127	1.030,15
		4.036	251,03
		4.091	94,70
		4.244	126,88
		8.539	40,07
		8.572	413,98
		8.573	157,79
7	Mocambo	750	389,72
8	Lagoa Grande	1.715	317,36
9	São Caetano, Santa Tereza e São Bento	3.199	61,38
10	Bom Jesus e Tábua de Cima	4.008	500,03
11	Freio, São Caetano e Santa Tereza	4.243	402,63
12	Tábua de Cima	4.278	166,75
13	São Sebastião de Inhaúma	5.492	124,98

Para fins esquemáticos o empreendimento pode ser dividido em 3 blocos:

- Bloco Bom Jesus ou 30P, de coordenada geográfica central 16°33'26.15"S (latitude) e 44°20'55.04"O, ao Norte da cidade de Coração de Jesus. São 178 talhões, sendo 36 já reformados. E 142 talhões ainda não reformados.

- Bloco São Caetano ou 31P, de coordenada geográfica central 16°47'48.59"S (latitude) e 44°18'08.85"O, a Nordeste da cidade de São João da Lagoa. São 81 talhões, sendo 80 já reformados.

- Bloco Mocambo, de coordenada geográfica central 16°43'23.37"S (latitude) e 44°24'25.70"O, a Oeste da cidade de Coração de Jesus. São 28 talhões ainda não reformados.

Uso e ocupação do solo

Tabela 2 – Uso e ocupação do solo Fazenda Bom Jesus/Outras		
ITEM	DESCRIÇÃO	ÁREA (HA)
1	Talhões reformados (LOC)	3.283,95
2	Talhões não reformados (ampliação)	3.707,59
3	Estradas e aceiros	789,45
4	Reserva Legal	2.475,65
5	Vereadas (APP)	54,70
6	APP	371,50
Total		10.682,84

4 – Controle Processual:

Conforme acima referido, o empreendedor requer Licença Operação Corretiva para o São Lourenço Empreendimentos Florestais, que desenvolve a atividade silvicultura. O empreendimento localiza-se na zona rural dos municípios de São João da Lagoa, Coração de Jesus e São João do Pacuí.


A Resolução n.º 237 do CONAMA, de 19 de dezembro de 1997 dispõe que:

“Licenciamento ambiental: procedimento administrativo pelo qual, o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso”.

Da Licença de Operação Corretiva:

Conforme disposição do artigo 14 Decreto n.º 44.844, de 25 de junho de 2008, o empreendimento instalado sem a licença ambiental pertinente deverá regularizar-se obtendo LO em caráter corretivo, mediante a comprovação da viabilidade ambiental do empreendimento.

Afere-se que o empreendimento está inserido em terrenos rurais adquiridos pelo empreendedor, os quais possuem reservas legais averbadas em suas respectivas matrículas; ademais contempla os documentos necessários e exigidos legalmente para a atividade em comento notadamente: declarações dos Municípios informando que a atividade esta em conformidade com as leis e regulamentos municipais; pagamento das custas processuais, estudos ambientais exigidos (EIA/RIMA e PCA), publicação de

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO NORTE DE MINAS</p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 18/12/2012 Folha: 7/40</p>
--	---	---

requerimento da licença. Informamos ainda, que a utilização de recursos hídricos ocorre por meio de captação de 3 (três) usos insignificantes e uma captação subterrânea que se encontram regularizadas junto a SUPRAM NM.

Assim, o presente processo contém os requisitos básicos que demonstram a viabilidade para sua operação; fato que não dispensa, nem substitui a obtenção das outras licenças legalmente exigíveis, nos termos do decreto supra mencionado.

Salientamos ainda que o art. 15 da Deliberação Normativa 74/04 prevê que: *"Poderá ser admitido pelo COPAM um único processo de licenciamento ambiental para empreendimentos e atividades similares ou complementares e vizinhos ou para aqueles integrantes de planos de desenvolvimento aprovados previamente pelo órgão governamental competente, desde que estejam legalmente organizados, identificando-se o responsável pelo conjunto de empreendimentos ou atividades"*. Assim, plenamente possível a junção das glebas, mesmo que separadas, em um mesmo processo de licenciamento tendo em vista a mesma atividade desenvolvida e ser de um único empreendedor.

Assim sugerimos, com a obediência as condicionantes estabelecidas, o deferimento do pedido de Licença de Operação Corretiva para o empreendimento em questão, com prazo de 06 (seis) anos.

DA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL E SIGNIFICATIVO IMPACTO AMBIENTAL

Devido ao fato da antropização das veredas do empreendimento e relevante e irreversível dano ambiental, consideramos assim um significativo impacto ambiental, sendo assim passível compensação ambiental.

5. ÁREAS DE INFLUÊNCIA

5.1 ÁREAS DE INFLUÊNCIA PARA OS MEIOS FÍSICO E BIÓTICO

A Área de Influência Direta (AID), definida no EIA, corresponde aos terrenos ocupados pelo empreendimento e os espaços que o circundam. A Área Diretamente Afetada (ADA) compreende as áreas dos talhões e aceiros do empreendimento, que corresponde a área de 3.283,95.

A Área de Influência Direta (AID) abrange as áreas circunscritas nas adjacências do empreendimento, a partir dos limites das áreas de plantio e estradas de acesso. O EIA definiu como limite máximo perímetro de 5 km a partir da ADA, chegando à área de 98.428 ha.

5.2 ÁREAS DE INFLUÊNCIA PARA O MEIO SOCIOECONÔMICO

A localização do empreendimento, com todos os seus atributos endógenos e também os que servem de suporte, determina a extensão da ADA. Por sua vez, a proximidade física do empreendimento em relação às sedes municipais de Coração de Jesus e São João da Lagoa, exclusivamente para o meio socioeconômico e a sensibilidade da população às alterações sobre o seu cotidiano determinam quais áreas irão compor a ADA e AID.

O EIA definiu como ADA para o meio socioeconômico a mesma ADA do meio biótico. Como Área de Influência Direta (AID) foi considerada as sedes municipais de Coração de Jesus e São João da Lagoa. O empreendimento gera impactos que extrapolam a AID, expandindo a Área de Influência Indireta (AII) até cidade de Montes Claros, em função aquisição de insumos e serviços especializados.

5.3 ANUÊNCIA DO IPHAM

Com relação à manifestação do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o empreendedor apresentou o ofício GAB/IPHAM-MG 2631/2012 datado de 21 de novembro de 2012 e assinada pelo Superintendente do IPHAN-MG Dr. Leonardo Barreto de Oliveira, não interpondo entraves à concessão da anuência e que pode ser dado o prosseguimento dos trâmites do licenciamento ambiental.

Foi definida pelo IPHAM-MG como condicionante da anuência a implantação de Programa de Educação Patrimonial dos colaboradores e comunidade vizinha do empreendimento.

DA EXISTÊNCIA DE CAVERNAS E GRUTAS NA ÁREA DO EMPREENDIMENTO.


Em pesquisa ao banco de dados do CECAV-Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas- Espeleologia, não foi encontrado cavidades cársticas ou grutas dentro da Área do Empreendimento em questão.

6-DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO DA ATIVIDADE DE SILVICULTURA

As operações de reforma florestal do empreendimento São Lourenço Empreendimentos Florestais LTDA inicia-se com o rebaixamento dos tocos, passando pela limpeza de área e preparo do solo. Até o terceiro ano são realizadas as principais manutenções. Após esse período, a floresta encontra-se estabelecida, ficando os períodos posteriores por conta das operações de manejo, controle de formigas e proteção florestal.

O empreendimento também inclui a manutenção das áreas com vegetação natural (reserva legal e preservação permanente) e de outros usos (infraestrutura de pátios, escritórios entre outros), necessárias ao atendimento dos aspectos legais e ao desenvolvimento das atividades imprescindíveis à implantação das florestas.

Em resumo, costumam-se realizar o planejamento florestal em três etapas, compostas por preparo do solo, plantio e manutenção, que constituem operações básicas que determinam o estabelecimento da floresta.

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL- REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 18/12/2012 Folha: 9/40
---	---	---

PRÉ-PLANTIO (PREPARO DO SOLO)

PLANEJAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Inicia-se o mapeamento da área, através de imagem de satélite ou outras ferramentas disponíveis. Com base no mapeamento, elabora-se uma proposta de uso da propriedade, identificando áreas de Reserva Florestal Legal, Preservação Permanente (APP), área útil para plantio, outras áreas, estradas e talhonamento.

Conforme consta no EIA, a implementação de um programa de mapeamento e caracterização dos solos contribui para disponibilizar informações que servirão de base para o correto manejo do solo, incluindo recomendações para adubação na fase de implementação, bem como condução do povoamento.

Da mesma forma, devem ser consideradas as possibilidades de mecanização relacionadas ao fator topográfico, à textura do solo e suas implicações na lixiviação dos nutrientes solúveis, à trafegabilidade, ao armazenamento de água, aos riscos erosivos, à ocorrência de camadas adensadas, pedregosidade, drenagem e à profundidade efetiva.

A construção dessas vias de acesso à floresta, que definem conseqüentemente o dimensionamento e posicionamento dos talhões, é de grande importância no planejamento dos reflorestamentos.

Tanto nas áreas planas como, principalmente, nas áreas inclinadas, o bom planejamento das vias de acesso é fundamental para facilitar as atividades de exploração florestal, haja visto o fato dessa operação representar, atualmente, em média, mais de 30% do custo da madeira posta na fábrica.

Evidentemente que se deve observar a topografia local, bem como preservar sítios importantes como fontes hídricas, nascentes, sítios arqueológicos, etc.

Os talhões serão divididos em áreas de 20 a 60 hectares; divergindo um pouco do original anteriormente plantado devido ao plantio de modo a evitar erosões.

Esses talhões serão separados por aceiros internos de 8 metros de largura. Os aceiros entre talhão e reserva de 10 metros de largura e os de divisa poderão ter aproximadamente de 15 m de largura.

Atualmente serão executados trabalhos de conservação e manutenção de malha viária interna das áreas de efetivo plantio, a fim de evitar possíveis impactos ambientais causados pela má conservação.

Da mesma forma será efetuada a manutenção de aceiros e carregadores que separam as áreas plantadas das de reserva legal e preservação permanente, visando a redução da possibilidade de entrada de fogo (incêndios florestais) em áreas produtivas e naturais. Todas as atividades de construção e manutenção de estradas, próprias ou não, serão executadas pela empresa, de forma direta com equipamentos próprios, ou pela contratação de terceiros com base no planejamento de colheita florestal.

Haverá necessidade de correção do solo, com aplicação de calcário dolomítico na quantidade de 1,45 ton/ha até 2,00 ton/ha. Após a aplicação será feita a incorporação do mesmo com utilização de grade, tracionado por trator de pneu.

A gradagem superficial atinge em torno de 15 cm de profundidade. Quando feita duas operações de cortes são transversais, caracterizando uma gradagem cruzada. Quando se faz apenas uma operação, o corte inicia-se da periferia para o centro da área trabalhada. As grades mais comuns para tais casos compõem-se de 26 a 20 discos recortados, distribuídos em duas ou quatro seções. Os discos são de 22 a 34 polegadas de diâmetro.

Após o revolvimento do solo, em áreas de topografia pouco acidentada, totalmente livre de tocos e pedras, inicia-se a operação de sulcamento. Os sulcos, com aproximadamente 70 cm a 1,0 m de profundidade, são abertos por sulcadores tracionados por tratores de pneus ou esteira.

O coveamento é normalmente feito em locais em que o acesso de máquinas é dificultado pela topografia ou pela existência de tocos ou pedras.

A escolha do espaçamento de plantio, na maioria dos planejamentos florestais, tem sido fundamentada simplesmente no uso final da madeira, negligenciando-se outros envoltimentos ecológicos/silviculturais de suma importância.

O espaçamento tem uma série de implicações do ponto de vista silvicultural, tecnológico e econômico. Ele influencia as taxas de crescimento das plantas, a qualidade da madeira, a idade de corte, bem como as práticas de exploração e manejo florestal, e, conseqüentemente, os custos de produção.

Portanto o espaçamento a ser adotado para a plantação de *Eucalyptus* spp será de 6 m x 2 m ou 4 m x 3 m, conforme resultados dos experimentos realizados na região.

Isto resultará numa densidade de 833 mudas por hectare. Isso equivale dizer que cada indivíduo ocupará uma área de 12m².

7- BACIAS HIDROGRÁFICAS

O EIA concentrou seus estudos na ADA do empreendimento, mas foi solicitado como informação complementar uma avaliação sucinta das bacias hidrográficas que drenam o empreendimento e o potencial de erodibilidade. Este complemento se justifica uma vez que a operação do empreendimento pode alterar a dinâmica da água da bacia. O estudo por realizado pelo Prof. Herly Teixeira Dias (UFV) e Prof. Marcelo de Ávila Chaves (FUMEC).

As cinco 5 regiões hidrográficas que drenam a área do empreendimento são:

Ao Norte: Bacia do Alto Rio Pacuí, sub-bacia do rio São Francisco; Bacia do Córrego Sumidouro, sub-bacia do rio Pacuí; Bacia do Rio Canabrava, sub-bacia do rio São Francisco. E ao Sul: Bacia do Riacho do Barro, sub-bacia do rio São Francisco; Bacia do Riacho Fundo, sub-bacia do rio Jequitai



O estudo também discorreu sobre o balanço hídrico das bacias e potencial de evapotranspiração que representa aproximadamente 86% das chuvas. Este valor é elevado, porém, ressalta-se que se trata da evapotranspiração esperada como resultado de todos os processos na bacia, incluindo a evaporação e a transpiração, de todos os usos e ocupação do solo. Salienta-se também que o excedente hídrico de aproximadamente 14% de água na bacia é acima do que se considera como sendo o limite para bacias degradadas que é de 10%.

O estudo do potencial de erodibilidade dos solos do empreendimento correlacionou os fatores solo, chuva e relevo e demonstrou que parte dos terrenos de alta erodibilidade e a quase totalidade dos solos de média erodibilidade do Bloco Bom Jesus estão em áreas de Reserva Legal. No caso do conjunto Fazenda Moçambo, as áreas de reserva legal são menos representativas em termos de área ocupada, mas, nem por isso, menos importantes para a conservação do solo. Por sua vez, a maior parte das terras do conjunto Fazenda São Caetano situa-se em solos de baixa erodibilidade.

No que diz respeito à potencialidade erosiva dos solos das propriedades que compõem o empreendimento, os conjuntos Fazenda Bom Jesus e Moçambo requerem maior atenção quanto ao manejo e à aplicação de práticas conservacionistas do solo e da água nas operações de reforma dos talhões.

8-DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA - ADA

ROCHAS, RELEVO E OS SOLOS DA REGIÃO.

AS ROCHAS NO CONTEXTO REGIONAL

A região do empreendimento está inserida na região geológica conhecida como Cráton do São Francisco, formado por uma área de plataforma cujo embasamento consolidou-se no período geológico do pré-Brasiliano. O cráton é uma feição do Proterozóico Superior decorrente da consolidação de um segmento da litosfera continental do Arqueano.

No contexto regional, o domínio cratônico da região está inserido na Bacia do São Francisco, que ocupa quase todo o segmento de orientação meridiana do cráton e cobre uma área de cerca de 500.000 km², nos estados de Minas Gerais, Bahia e Goiás.

AS ROCHAS E MINERAIS NO CONTEXTO LOCAL

Dê modo bastante similar ao verificado em termos regionais, no contexto geológico da região o EIA reconheceu duas unidades de mapeamento, da base para o topo: (1) a predominância areal da unidade de maior expressão, i.e., o Supergrupo São Francisco e subordinadamente (2) os Depósitos Cenozóicos. O primeiro comporta divisões em grupos e formações, enquanto os depósitos cenozóicos distinguem-se pelo grau de consolidação e idade dos sedimentos.

A avaliação geológica das Áreas de Influências proposta para este tema está apresentada no Mapa de Geologia a seguir, retirado do mapa geológico da Folha SE-23 Belo Horizonte.

GRUPOS DE ROCHAS E MINERAIS PRESENTES NA REGIÃO DO EMPREENDIMENTO

SUPERGRUPO SÃO FRANCISCO - GRUPO BAMBUÍ

O Grupo Bambuí representa uma associação rochas silicosas, químicas e bioquímicas, formada pelo acúmulo de sedimentos depositados sobre uma extensiva plataforma epicontinental, onde o mar recobriu grande parte do antigo continente São Francisco durante o término da era Neoproterozóica. Suas camadas correspondem a uma associação de rochas pelito-carbonáticas e, de forma restrita, intercalações de arenitos imaturos, predominantes nas unidades superiores.

Formação Lagoa do Jacaré

A Formação Lagoa do Jacaré (NP2Lj) está distribuída por toda a AID. As rochas predominantes são calcários pretos a cinza. Os calcários apresentam-se em estratos paralelos, com espessura média compreendida entre 10 e 20 cm. Podem apresentar estratos separados entre si por pequenas superfícies onduladas, caracterizando a principal estrutura sedimentar, além de greta de ressecção (*mudcraks*) e estratificações cruzadas.

Estas rochas apresentam-se em grande parte da área estudada recobertos pelas coberturas detríticas dos tabuleiros da margem direita do rio São Francisco ou representam diretamente o topo aflorante do Grupo Bambuí, apresentando-se, no geral, erodida e recoberta por arenitos do Grupo Uruçua.

Subgrupo Paraopeba Indiviso

No extremo sul da área do empreendimento aflora o conjunto de sedimentos não individualizados e cartografados no Subgrupo Paraopeba Indiviso (NP2bp). São sedimentos de ocorrência restrita e pouco representativa para este estudo balizando, apenas, a região limítrofe no contexto da região do empreendimento. Trata-se de um conjunto de rochas constituído por calcarenito, dolomito, ritmito, marga, siltito, argilito e arcóseo.

Formação Três Marias

A sucessão de topo do Grupo Bambuí é marinho-continental e está representada pela Formação Três Marias. As rochas repousam sobre diferentes unidades do grupo em contatos variados; gradativo e transicional, a erosivo e discordante. Na área de reforma de talhões são mapeadas duas unidades de rochas, a saber: NP3tm composta por arcóseo, siltito e argilito e NP3tma cujo predomínio é de arenito. Ambas ocorrem nas porções mais ocidentais, a sudoeste (SW) da AID e ilustram a imbricação e a interdigitação das fácies.

SUPERGRUPO SÃO FRANCISCO - GRUPO URUCUIA

O Grupo Uruçua (K2a) aflora na porção setentrional da área de influência direta, que juntamente com a Formação Lagoa do Jacaré perfazem mais de 60% da área de estudo. É constituído, predominantemente, por arenitos quartzosos, avermelhados e brancos (Figura 24), de granulação fina a média, com grãos arredondados, bem selecionados e matriz argilosa escassa. Estes arenitos apresentam-se frequentemente compactos, muito silicificados, e exibem fratura conchoidal. Localmente, na base da unidade, ocorrem argilitos, siltitos e camadas finas de conglomerados monomíticos.

As rochas predominantes do Grupo Uruçua ocorrem em extensas áreas e concentram-se principalmente nos chapadões, entre 600 e 800 metros de altitude na bacia Sanfranciscana.

ROCHAS NA ÁREA DE REFORMA DE TALHÕES

Considerando as particularidades do diagnóstico ambiental da ADA, o EIA do empreendimento adotou o agrupamento em blocos com base na localização geográfica, apresentados na Tabela 3 para compor a descrição geológica da ADA.

TABELA 3 - Blocos das áreas de silvicultura - Áreas de Reforma de Talhões

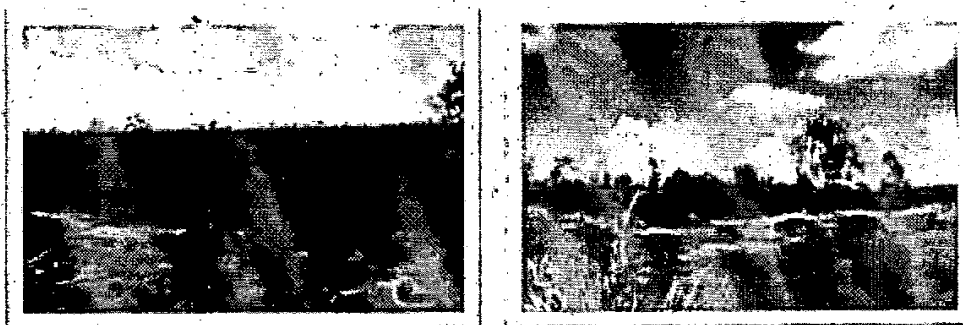
Blocos	Fazendas	Unidades litológicas
Bloco I	Fazenda Mocambo	NP3tma
Bloco II	Fazenda Mocambo	NP3tma
	Fazenda São Caetano	ENQdl, NP2Lj
Bloco I	Fazenda Bom Jesus	K2a, NP2Lj, ENQdl
Bloco II	Fazenda Bom Jesus	K2a, NP2Lj
NP2Lj - Formação Lagoa do Jacaré NP3tma - Formação Três Marias K2a - Grupo Urucua NQdl - Cobertura Dentrítico-laterítica		

BLOCO FAZENDA MOCAMBO

A ADA da Fazenda Mocambo (Figura 26) engloba a unidade de rochas da Formação Três Marias que aflora no extremo sudoeste da Área de Entorno do Empreendimento constituída, essencialmente, por arenito.

BLOCO SÃO CAETANO

Trata-se de várias áreas de reforma de talhões inseridas na Fazenda São Caetano, que se localiza na porção centro-sul da região do empreendimento.



Situações distintas em áreas da Fazenda São Caetano, porções já em manejo ou de mata nativa (estações 578.427 / 8.140.028 e 583784 8.136.319)

BLOCO BOM JESUS

O Bloco Bom Jesus é caracterizado por rochas essencialmente areníticas do Grupo Urucua e localmente da Formação Lagoa do Jacaré.

PAISAGEM E RELEVO DA REGIÃO DO EMPREENDIMENTO

A atual configuração regional do relevo na porção noroeste de Minas Gerais, e especificamente na região de Coração de Jesus e São João da Lagoa está relacionada às unidades que integram o domínio cratônico do São Francisco e aos processos de formação do relevo que atuaram sobre as rochas com diferentes propriedades físicas e químicas e graus de resistências.

A Depressão do Alto-Médio São Francisco vem sendo esculpida pelo rio de mesmo nome e seus afluentes sobre litologias do Supergrupo São Francisco, apresentando direção N-S e formato alongado. Nesta unidade geomorfológica, que se encontra situada entre as cotas 600 a 400 m, predominam um conjunto de relevos constituídos por extensos planos inclinados, ou rampas, recobertas por material coluvionar, cuja espessura varia conforme a declividade; e por relevos residuais exumados na superfície deprimida, que se apresentam sob formas de inselberg, "dorso de baleia", cristas residuais.

A PAISAGEM E RELEVO DA ÁREA DE REFORMA DE TALHÕES

A AID do empreendimento está totalmente inserida na unidade denominada Chapadas do São Francisco, que se encontra posicionada na margem direita do rio homônimo.

SOLOS DA REGIÃO DE REFORMA DE TALHÕES

As classes de solos da área de reforma de talhões do empreendimento guardam uma estreita relação com as unidades de rochas e relevo, o que reflete o processo de evolução da paisagem regional.

De acordo com os critérios estabelecidos pela EMBRAPA (2006) o EIA identificou 4 (quatro) classes de solos (Neossolo, Cambissolo, Latossolo e Argissolo) considerando-se o 1º nível categórico do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. E considerando o 1º e o 2º nível, os solos identificados na AID são: Neossolo Litólico e Neossolo Quartzarênico, Cambissolos Háplico, Latossolo Vermelho-Amarelo e Latossolo Vermelho e Argissolo Vermelho.

O CLIMA DA REGIÃO

Conforme observado no EIA/RIMA nos municípios que estão na área de influência indireta a média anual de precipitação e temperatura, respectivamente é de 1.133 mm e 22,3°C em Lagoa dos Patos; 1.082 mm e 22,4°C em Montes Claros; 1.050 mm e 22,4°C em São João do Pacuí; e por fim, 908 mm e 22,4 °C em Brasília de Minas.

Segundo a classificação de Köppen o clima da região é do tipo Aw, ou tropical semi-úmido, caracterizado como clima megatérmico, com temperaturas elevadas durante todo o ano, verão chuvoso e inverno seco. O período seco na região dura de 4 a 5 meses, e as temperaturas médias são maiores que 18°C em todos os meses do ano. Ressalta-se que, o município de Montes Claros sofre com um período seco ligeiramente prolongado, se estendendo por até 6 meses, o que caracteriza um clima semi-árido.

9- RESERVA LEGAL

É objeto desse parecer analisar a solicitação para se averbar reservas legais na mesma matrícula e compensação de reserva legal em fazendas dos municípios de Coração de Jesus e São João da Lagoa/MG, pertencentes a Plantar S/A - Planejamento, Técnica e Administração de Reflorestamentos e a Empresa São Lourenço Empreendimentos Florestais Ltda., são elas:

Fazenda Inhaúma; Mocambo; Bom Jesus(1039); Bom Jesus(1134); Bom Jesus (1035); Bom Jesus(1135); Lagoa Grande(1715); São Bento(2683); Fazenda Inhaúma(2901); Fazenda Inhaúma(2952); Bom Jesus e Tábua(3006); Fazenda Inhaúma(3066); Fazenda Inhaúma(3067); Bom Jesus(3068); Fazenda Inhaúma(3069); São Caetano e Santa Tereza(3070); São Caetano e Santa Tereza(3103); São Caetano e Santa Tereza(3104); Bom Jesus(3127); Fazenda Inhaúma(3190); São Caetano, Santa Tereza e São Bento(3199); Bom Jesus e Tábua de Cima(4008); Bom Jesus(4036); Bom Jesus e Tábua(4037); Bom Jesus(4091); São Caetano e Santa Tereza(4220); Fazenda Inhaúma(4241); Fazenda Inhaúma(4242); Freio, São Caetano e Santa Tereza(4243); Bom Jesus(4244); Tábua de Cima(4278); São Caetano e Santa Tereza(4279); Fazenda Inhaúma(5118); São Sebastião de Inhaúma(5492); São Bento(8533); Freio(8537); São Bento(8538); Bom Jesus(8539); Bom Jesus(8572); Bom Jesus(8573); Freio(8574). Totalizando assim 41 matrículas, conforme planilha anexa. Os processos foram divididos em três Blocos concernentes aos processos: 08030001383/12, 08030001384/12 e 08030001385/12, protocolado no núcleo de regularização ambiental de Montes Claros.

As propriedades do empreendimento em questão pertencem ao bioma Cerrado. As propriedades estão cobertas por áreas plantadas com eucalipto com presença de sub-bosque de nativa em estágio inicial a médio de regeneração e áreas que não possuem presença de nativa.

Está sendo averbado no mínimo de 20% de reserva legal em cada uma das matrículas ora integralmente na própria matrícula. O empreendimento possui uma área de 10.684,14 há e está sendo averbada uma área de 2352,6627 sendo 1573,03 averbada na própria matrícula e 779,6327 compensado em outras matrículas.

As áreas de reserva legal não estão cercadas, devendo assim, as mesmas serem protegidas contra a entrada de animais domésticos.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Não existem unidades de conservação dentro ou no raio de 3km do empreendimento São Lourenço empreendimento Floresta LTDA.

10-DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - APPS

Áreas de preservação permanente do empreendimento existente no empreendimento são topos de morros, veredas, nascentes existente dentro de uma reserva legal proposta pelo empreendimento.



10.1 DIAGNOSTICO DAS AREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DAS VEREDAS

De acordo com os estudos apresentados no EIA, Os solos das APPs do empreendimento são classificados como Gleissolos e Organossolos e foram formados sob condições de hidromorfismo. Mas, por diversos fatores estes solos perderam suas características hidromórficas, dificultando a definição dos limites das faixas de APP.

Todas as veredas existentes no "Bloco 31P - São Caetano" foram antropizadas pela construção da rodovia, ocasionando grande impacto na dinâmica hidrológica do local.

Em todas as veredas existentes no empreendimento e entorno observou-se a ocorrência de processos erosivos naturais e processos antrópicos.

Em alguns pontos mais isolados observou-se sedimentação na calha das veredas em função da falta de medidas eficientes que promovessem a conservação de solo. Estas situações, quando originárias de aceiros/estradas do empreendimento estão sendo corrigidas.

Nas áreas dos talhões reformados, as faixas das APPs das veredas ocupadas por talhões foram readequadas utilizando como referência a medida de 80 metros definida pela Lei Estadual 9.682/98.

Nos talhões reformados no período 2010-2012 foram realizados recuos nos trechos onde não havia os 80 metros. Nas áreas recuadas predominava a regeneração inicial com presença de remanescentes de eucalipto. Os antigos aceiros estão sendo isolados, com o objetivo de evitar o trânsito de máquinas nestes locais e favorecer a regeneração natural do Cerrado.

O recuo dos talhões variou de 74 metros (581.774 e 8.136.975) a 273 metros (577.249 e 8.145.041). Alguns trechos tiveram recuo menor que 80m.

Há local em que a distância do talhão até a vereda era de 19 metros (575.930 e 8.142.7130), com a reforma do talhão essa faixa foi ampliada para 110 metros.

Outro local localizado na coordenada 578.206 e 8.140.946 o talhão chegava a 7 metros da vereda. Com a reforma do talhão a APP foi readequada para 88 metros.

10.2 MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS DA SILVICULTURA NAS APPS E ÁREAS DE RECARGA

Além das medidas conservacionistas executadas nos aceiros, especialmente a construção de camalhões e bacias de contenção, a reforma dos talhões favorece a infiltração de água no subsolo, uma vez que muitos destes talhões se encontram com solo exposto.

Outras medidas que também contribuem positivamente para a mitigação dos impactos ambientais da recarga hídrica do subsolo das bacias que drenam o empreendimento:

- Preparo do solo: Evita-se o revolvimento do solo, não realizando a destoca dos tocos. A limpeza é feita por roçada mecanizada e incorporação da matéria orgânica no solo.

- Plantio em nível: as linhas de subsolagem seguem o sentido transversal da caída do terreno, sendo que em alguns talhões foi necessário fazer o realinhamento.

- Aplicação de calcário: a incorporação de calcário ao solo melhora a absorção de nutrientes, tais como fósforo, cálcio e potássio, além de proporcionar uma melhor agregação das partículas do solo, promovendo uma melhor infiltração da água.

- Plantio direto: O plantio direto consiste na subsolagem exclusiva da linha de plantio, no qual o fertilizante e as mudas são colocados em sulcos com largura e profundidade suficientes para a cobertura adequada.

- Seleção de material genético: utilização de clones adaptados e testados para a condição de clima e solo da região.

11- MEIO BIÓTICO

FLORA

A área do empreendimento, objeto do presente estudo, se estende pelo Norte de Minas Gerais. Toda essa porção encontra-se sob domínio do Bioma Cerrado, porém predomina o Cerrado em mosaico com pequenas porções de Floresta Estacional.

Grande parte da paisagem desta região é dominada pela agricultura intensiva e pecuária, onde a cobertura vegetal encontra-se degradada, principalmente em função da ocorrência de extensas áreas de pastagens cultivadas com o gênero *Brachiaria* extensiva.

Conforme descrito no EIA a área útil do empreendimento é formada em sua totalidade por reforma de talhões de silvicultura em diferentes estágios de regeneração, predominando o estágio primário. Os talhões nesta condição são formados por alguns indivíduos arbóreos de eucalipto, gramíneas e arbustos entremeados às linhas de plantio.


Desta forma, o trabalho de caracterização da vegetação focou na AID, área de entorno dos blocos destinados a reforma de talhões, assim, poder-se-á medir a influência do efeito de bordadura sobre essa vegetação.

A caracterização da vegetação da AID foi realizada nas campanhas da estação seca e chuvosa e registrou 31 famílias botânicas, sendo Fabaceae a mais representativa, com 17 espécies (31,80 % do total); seguida de Vochysiaceae, com 8 espécies (114,62 %) e Myrtaceae, com 6 espécies (12,91%).

A família Fabaceae é considerada uma das mais importantes nas formações florestais do Cerrado e seu predomínio se justifica pela capacidade de fixação de nitrogênio apresentada por várias de suas espécies, fato este que pode ser uma vantagem competitiva nos neossolos quartzarênitos registrados no empreendimento.

Como resultados do inventário qualitativo em toda a área de influência do empreendimento, foram registradas 89 espécies de indivíduos arbóreos e arbustivos.

MEIO-BIÓTICO - FAUNA

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO NORTE DE MINAS</p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 18/12/2012 Folha: 19/40</p>
---	---	--

Para caracterização da fauna foram realizadas duas campanhas de campo, a 1ª no período chuvoso (fevereiro/2011) e a 2ª no período seco (outubro/12), em conformidade com a Portaria IBAMA 146, de 10 de janeiro de 2007.

HERPETOFAUNA

Foram registradas 24 espécies sendo 14 de répteis e 10 de anfíbios anuros. Para anurofauna, foram identificadas 5 famílias: Bufonidae (1), Cycloramphidae (1), Hylidae (6), Leptodactylidae (1) e Leiuperidae (1). Para répteis 7 famílias: Leiosauridae (1), Polychrotidae (1), Teiidae (2), Tropiduridae (1), Dipsadidae (6), Boidae (1) e Viperidae (2).

Para a avaliação das espécies presentes na lista total de espécies registradas frente às listas estaduais e nacionais de espécies ameaçadas foram utilizados como referências o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, BIODIVERSITAS, 2010 e a Deliberação Normativa COPAM n.147, de 30 de abril de 2010.

De acordo com o EIA não foram encontradas espécies de répteis e anfíbios com algum grau de ameaça de extinção na área de estudo tanto na lista estadual quanto nacional de espécies ameaçadas.

MAMÍFEROS

Nas campanhas de levantamento dos dados da mastofauna do empreendimento foram encontradas 31 espécies nas diferentes fitofisionomias da AID e ADA. Em um total de 12 dias de amostragem foram registrados indivíduos de mamíferos não-voadores pertencentes a 15 famílias.

Dentre as áreas utilizadas como estações de amostragem, ressalta-se a importância das áreas das estações amostrais 7 (23K 568817, 8164845), por abrigarem uma fauna de Cerrado que ainda incluem várias espécies de interesse para a conservação, como a lobo-guará *Chrysocyon brachyurus*, tamanduá-bandeira *Myrmecophaga tridactyla* e o registro surpreendente de *Leopardus colocolo* (gato-palheiro). Na campanha na estação seca foi feito um registro visual de *M. tridactyla* (23K 573560, 8143301).

A grande maioria das outras espécies de mamíferos registrados no EIA é distribuída ao longo da maior parte do Bioma Cerrado e, em muitos casos, até em outros biomas. Portanto, a região de influência do empreendimento não tem um papel zoogeográfico significativo para a maioria das espécies de mamíferos terrestres de médio e grande porte, principalmente em termos de endemismos. Por outro lado, a área não deixa de ter importância do ponto de vista da conservação da fauna regional, principalmente pelo registro de *Myrmecophaga tridactyla* e *Leopardus colocolo*.

Dentre as espécies, o registro mais significativo apresentado no EIA é o do *L. colocolo*, espécie críptica, que não facilmente é registrada em trabalhos de diagnóstico de mastofauna de EIAs. Ainda mais que seu registro foi próximo a um talhão recém-reformado nas coordenadas 23K 573236, 8143472.

AVIFAUNA

Nos levantamentos de caracterização da avifauna foram registradas 131 espécies de aves, distribuídas em 31 famílias. A Tyrannidae (e.g. tução – *Elaenia obscura*) foi a mais representada, com 20 táxons, entretanto, essa proporção dos Tyrannídeos perante as demais famílias já era esperada. Esses correspondem a 18% dos Passeriformes, maior ordem da América do Sul.

Uma vez que a ADA encontra-se consideravelmente modificada (talhões plantados/reformados), as aves identificadas no EIA são tolerantes a tal condição ambiental. Contudo, foram registradas sete espécies de interesse conservacionista. Quatro delas, endêmicas, uma da Mata Atlântica e três do Cerrado, além de três ameaçadas.

A ave de maior atenção conservacionista é a arara-vermelha-grande (*Ara chloropterus*), considerada como Criticamente Ameaçada. A principal causa desse status é o declínio populacional pela diminuição de habitat. Habitualmente vive em matas e próximas de cursos d'água.

Outro Psittacideo comentado no EIA é a arara-canindé (*Ara ararauna*), classificada como Vulnerável. Tal ave também sofre pela diminuição de habitat típico, o buritizal.

ICTIOFAUNA

A caracterização da ictiofauna foi realizada por amostragem qualitativa de 06 pontos amostrais ao longo da AID e do entorno, distribuídos nas principais redes de drenagem. Também foram realizadas entrevistas com moradores locais.

Na área de estudo podem ser observadas algumas cabeceiras de veredas (intermitentes), e no período seco encontravam-se secas e em alguns trechos de solo úmido. Todavia o esforço amostral foi concentrado na propriedade vizinha do Sr. Teixeira, em área de vereda, de coordenadas 23K 572950, 8145193 e onde se encontra um pequeno barramento.

Para os estudos da área em questão, foram registradas 03 espécies, distribuídas dentro de 02 ordens pertencentes às famílias Characidae (*Astyanax* sp; lambari), Erythrinidae (*Hoplias malabaricus*; traíra), e Cichlidae (*Oreochromis niloticus*; tilápia).

Embora, os estudos tenham sido realizados em 06 pontos, distribuídos ao longo de toda a rede hidrográfica, pode-se dizer que o baixo índice de espécies registradas para a área, se dá em razão da intermitência dos cursos d'água na área do empreendimento e seu entorno.

11-DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

O empreendimento em questão faz uso de 3 captações de água superficiais de uso insignificante para uso no plantio e nas demais atividades de silvicultura e uma captação

subterrânea para consumo humano, irrigação e uso geral do empreendimento, todas regularizadas junto a SUPRAM NM.

O uso de água durante as atividades produtivas do empreendimento é realizado por meio de caminhões pipa.

12- DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS IMPACTOS PROVÁVEIS, POSITIVOS E NEGATIVOS, IDENTIFICADOS NA FASE DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE SILVICULTURA.

IMPACTO 1- GERAÇÃO DE EXPECTATIVAS NA POPULAÇÃO LOCAL E REGIONAL

O início dos estudos ambientais e investigação de campo na área de influência direta e a falta de informações precisas sobre as características do empreendimento causam expectativas de diversas naturezas na população local. Dentre as expectativas podem ser mencionadas:

- Do ponto de vista do empreendedor, que vem investindo em terras visando concretizar o empreendimento, a incerteza sobre os prazos de implantação do empreendimento em relação à licença ambiental;

- Do ponto de vista da população em geral: expectativa da população quanto à possibilidade de emprego e trabalho na região sob influência direta do empreendimento.

Este impacto possui dupla natureza. É positivo quando as expectativas relativas ao empreendimento indicam para o público-alvo que haverá mudanças e ações positivas, benéficas para o Município de Coração de Jesus e São João da Lagoa, onde poderão ser geradas oportunidades econômicas.


É negativo quando as informações sobre o empreendimento geram insegurança quanto ao futuro e perspectivas de efeitos nocivos para os indivíduos e para o meio ambiente. Neste caso, o impacto pode ser considerado como positivo, local e reversível, caracterizando-se como de importância alta.

O impacto tem início na fase de planejamento, com as primeiras notícias sobre o empreendimento, podendo continuar por tempo indeterminado.

O principal instrumento para controle e/ou mitigação deste impacto é o Programa de Comunicação Social, que tem como principal objetivo a criação de canais de informação e esclarecimentos permanentes entre a população e o empreendimento. Este programa deverá, portanto, prever o esclarecimento de todas as questões que geram maior preocupação entre a população.

Natureza do impacto: positivo.

IMPACTO 02: AUMENTO DO CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO SOBRE A REGIÃO

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 18/12/2012 Folha: 22/40
---	--	--

No processo de elaboração do projeto de silvicultura é inicialmente levantado, sistematizado e levantado todo o conhecimento técnico e científico de interesse já produzido no local previsto para sua implantação. A partir desse levantamento programa-se e executa-se uma série de levantamentos de campo, de forma a se obter os elementos técnicos requeridos para o desenvolvimento dos estudos incluindo a elaboração do EIA.

De forma semelhante, ao longo do processo de licenciamento ambiental também são realizados estudos mais detalhados sobre a região onde se prevê a implantação do empreendimento. Assim, são mobilizadas equipes técnicas com o propósito de realizar estudos técnicos e levantamentos de campo visando subsidiar o detalhamento dos programas destinados a mitigar os impactos negativos e potencializar os positivos.

Dessa maneira, amplia-se o conhecimento técnico e científico sobre os mais diversos aspectos do meio físico (clima, geologia, geomorfologia e solos); meio biótico (ecossistemas aquáticos e terrestres) e meio socioeconômico (dinâmica demográfica, condições de vida, sistemas de produção, organização social, ocupação do território, circulação e comunicação, organização político-administrativa, atividades econômicas, patrimônio histórico, cultural e arqueológico).

O impacto tende a permanecer durante a vida útil do projeto como também ir além dos limites devido à permanência associada à produção e assimilação do conhecimento técnico-científico, podendo assim ser considerado de médio e longo prazo.

As ações de mitigação e/ou compensação podem se realizadas através das informações produzidas pelo empreendedor para o público interessado com o Programa de Comunicação Social.

Natureza do impacto: positivo

IMPACTO 03: GERAÇÃO DE EMPREGO

Embora não haja informações oficiais disponíveis sobre o emprego na região de influência do empreendimento junto aos órgãos responsáveis (IBGE e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED que só informam dados em municípios com mais de 20.000 hab.), as pesquisas de campo mostraram a falta de trabalho/ emprego na região.

Caso a contratação da mão de obra venha a se dar de forma organizada e com o apoio da Prefeitura Municipal de Coração de Jesus e São João da Lagoa e, com base no cadastramento de pretendentes, este impacto poderá ser potencializado, ampliando a possibilidade de preenchimento dos postos de trabalho abertos para a população local e evitando a atração de população de fora em busca de emprego.

Ações de mitigação e/ou compensação:

Programa de Comunicação Social. Recomenda-se, também, a implantação de medidas que privilegiem a mão de obra local e o envolvimento da Prefeitura Municipal de Coração de Jesus e São João da Lagoa no processo de cadastramento e informação sobre as reais necessidades e possibilidades de emprego.

<p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO NORTE DE MINAS</p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 18/12/2012 Folha: 23/40</p>
--	---	--

Ações Preventivas, Monitoramento ou Potencializadora.

Deve-se realizar através de Programa de Comunicação social, que será um programa potencializador do impacto positivo, pois, poderá divulgar as oportunidades de trabalho e projetos na All do empreendimento.

Natureza do impacto: Positivo.

IMPACTO 5 - ATRAÇÃO DA POPULAÇÃO

A necessidade de cerca de 1.000 pessoas para trabalhar no Empreendimento São Lourenço será um impacto gerador de outros que afetarão diferentes variáveis ambientais dos meios Socioeconômicos, configurando, assim outros impactos mais relevantes associados ao empreendimento em pauta. Espera-se que essa mão de obra tenha origem na All, mas trabalhadores especializados como engenheiros, agrônomos e gerentes poderão vir de outras regiões, afetando positivamente o mercado local.

Ações de Mitigação e/ou compensação serão realizadas através do programa de comunicação social

Natureza do impacto: Positivo

IMPACTO 06: REORGANIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO RURAL

A implantação do Empreendimento São Lourenço possui um perfil de reorganização do solo rural. Tendo em vista que, o projeto irá ocupar áreas que já foram anteriormente utilizadas para a silvicultura, que no momento, encontram-se abandonadas. Esse abandono pode ser visto por toda a área e resultou em um processo de descaracterização do plantio em uma área abandonada e com nenhum cuidado com o solo. Assim, verificou-se que as técnicas usadas, bem como o manejo do solo podem ter sido inadequadas do ponto de vista de conservação, prejudicando as características físicas do solo, resultando em um processo contínuo de lixiviação para os recursos hídricos.

Ações mitigadoras e/ou compensação:

Programa de Técnicas Silviculturais, Programa de Contenção de Processos erosivos e Recuperação de Áreas Degradadas e Programa de Adequação da Reserva Legal e APP, e Programa de Corredores Ecológicos.

Ações Preventivas, Monitoramento ou Potencializadora

Programa de Contenção de Processos erosivos e Recuperação de Áreas Degradadas e Programa de Adequação da Reserva Legal e APP, e Programa de Corredores Ecológicos:

Natureza do impacto: Positivo

IMPACTO 7 - IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO DO SOLO PARA O PLANTIO

O impacto caracteriza-se pela exposição do solo frente às intempéries climáticas (sol, vento e chuva), com a formação de impactos derivados, a saber: Alteração na Paisagem; Alterações no Micro-Clima, Ocorrência de Processos Erosivos e Carreamento de Sedimentos, Aumento da Turbidez dos Cursos de Água Próximos a AID, Alteração da Qualidade do Ar, Alteração da Qualidade da Água na AID.

Ações de Mitigação e/ou compensação:

Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e Contenção de processos erosivos.

Ações Preventivas, Monitoramento ou Potencializadora

Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e Contenção de processos erosivos.

Natureza do impacto negativo.

IMPACTO 8: DINAMIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

A expansão da oferta de produtos e serviços, inicialmente, é realizada através da utilização da capacidade já instalada. À medida que os empreendedores locais identificam possibilidades de crescimento futuro, é iniciada um processo de expansão e/ou melhoria, resultando em uma fase de contratação de serviços e criação de postos de trabalho, absorvendo, assim, uma parcela da força de trabalho local que se encontra sem trabalho ou em trabalhos temporários.

O resultado final esperado deste movimento é o aumento nos rendimentos das pessoas físicas e jurídicas locais e de arrecadação pública, através da cobrança de impostos sobre serviços e circulação de mercadorias e outras taxas e impostos municipais e estaduais.

Ações Preventivas, Monitoramento ou Potencializadora

Programa de Priorização da Mão de obra e serviços locais.

Natureza do impacto: Positivo.

IMPACTO - 10: COMPROMETIMENTO DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E PALEONTOLÓGICO

A Área de Influência do empreendimento São Lourenço está inserida em uma região de ocupação histórica importante, onde podem existir aldeamentos pré-históricos e coloniais. Dessa maneira, existe a possibilidade de ocorrência de sítios arqueológicos e paleontológicos na área.

Ações preventivas ou monitoramento: Elaboração de uma Política de Manutenção e Conservação do Patrimônio Histórico, Cultural, Arqueológico e Paleontológico.

IMPACTO 11 - ALTERAÇÃO DO MICRO-CLIMA LOCAL -

O impacto a caracteriza-se pelas alterações micro-climáticas promovidas pelo projeto (plantio corte/manutenção e colheita). Assim, o impacto pode ser diferente nas fases descritas. Entretanto, os impactos no micro-clima estão relacionados a aumento da temperatura, redução da umidade e mudança na estrutura dos ventos durante as fases iniciais. Mas, redução da temperatura, redução da perda de solo por erosão hídrica e maior absorção de água, são pontos positivos para o local específico do projeto.

IMPACTO 12 - AFUGENTAMENTO DA FAUNA

O impacto em tela está relacionado às atividades de limpeza de talhões abandonados em estágio inicial de regeneração, plantio/manutenção das florestas. Como descrito em sua caracterização, já foi mostrado que as algumas espécies podem reduzir sua densidade populacional próximos a estradas e adensamentos humanos. Neste EIA, foi verificado que este impacto ficará não apenas nas áreas próximas aos talhões, mas também nos trajetos em direção às ADAs. No entanto, durante a fase de Operação, haverá um recuo de espécies próximo às áreas de plantio.

Ações de Mitigação e/ou compensação:

As atividades de limpeza/plantio devem ocorrer apenas durante os períodos do dia, quando os animais estão em menor atividade. Como medida mitigadora propõe-se o Programa de Criação de Corredores Ecológicos

Ações Preventivas, Monitoramento ou Potencializadora;

Através do monitoramento de fauna e a criação de corredores ecológicos

Natureza do impacto: negativa

IMPACTO 13: AUMENTO DA PROBABILIDADE NÚMERO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

Devido às perturbações de hábitat, poderá haver um aumento considerável de chances de encontro com animais peçonhentos. O encontro entre a herpetofauna e funcionários não conscientizados da importância desse grupo para o meio ambiente e de sua real periculosidade (no caso das serpentes peçonhentas) pode causar acidentes. Os resultados demonstram um número alto de espécies de serpentes na região, inclusive algumas peçonhentas. Assim é necessário que funcionários tenham a consciência das atitudes a serem tomadas no caso de encontros e/ou acidentes com estes animais. Além disso, práticas de educação ambiental devem ser postas em prática para que os funcionários e empreiteiros tenham noção da real periculosidade de todos os componentes da herpetofauna presentes na área e, o mais importante, o papel de cada espécie na manutenção do ecossistema.

Ações Preventivas ou de Monitoramento: Programa Segurança do Trabalho

Natureza do Impacto: negativa

IMPACTO 14: AUMENTO DA PROBABILIDADE DO NÚMERO DE ACIDENTES COM VEÍCULOS

O empreendimento da São Lourenço demanda um grande número de veículos. Assim, o impacto em tela deverá promover o aumento da probabilidade de acidentes na All. Esse impacto é mais provável nas vias de acesso rurais, provocado pelo pavimento irregular. Já nas estradas e rodovias esse impacto pode não ser significativo, já que são estradas de bom estado de conservação.

Ações Preventivas, Monitoramento ou Potencializadora.

Programa de Segurança do Trabalho.

Natureza do impacto: negativa

IMPACTO 15 - AUMENTO PROBABILIDADE DA PERDA DE INDIVÍDUOS DA FAUNA POR ATROPELAMENTO

O empreendimento da São Lourenço demanda veículos para o transporte de funcionários. Assim, o impacto em tela deverá promover o aumento da probabilidade do número de acidentes com animais silvestres na All, nas vias principais (rodovias) e vias secundárias.

Ações Preventivas, Monitoramento ou Potencializadora: Elaboração Programa de Segurança do Trabalho.

Ações de Mitigação e/ou compensação: Elaboração e Execução do Programa de Educação Ambiental.

IMPACTO 16 - OCORRÊNCIA DE PROCESSOS EROSIVOS E CARREAMENTO DE SEDIMENTOS

A ocorrência de processos erosivos e o carreamento de sedimentos para os cursos de água deverão ocorrer no momento da reforma de talhões, preparo do solo, plantio e manutenção das estradas e infra-estrutura de apoio. Pelo exposto acima, optou-se metodologicamente, por descrever o impacto em tela uma única vez, inserido no presente item dado ser o primeiro, seqüencialmente, onde surge na abordagem dos impactos associados ao Empreendimento. Sua caracterização e avaliação, no entanto, serão objeto de abordagem única, e os momentos em que o processo ocorrerá serão relacionados ao impacto, sempre se fazendo menção à descrição do mesmo ora apresentado.

Este impacto se manifestará, em especial, associado processo de retirada da vegetação em regeneração inicial que ocupa os talhões abandonados, e a alterações do processo de escoamento das drenagens de águas pluviais. Esses processos do meio físico, deflagrados pelas ações antrópicas, são dependentes também da suscetibilidade erosiva dos locais dos plantios, que se apresenta variável conforme caracterização geológica e de relevo.

Ações de Mitigação e/ou compensação: Elaboração do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e Contenção de Processos Erosivos



**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO
NORTE DE MINAS
PARECER ÚNICO**

**Data: 18/12/2012
Folha: 27/40**

Ações Preventivas, Monitoramento ou Potencializadora: Inspeção visual das áreas de plantio e implantação de dispositivos de drenagem ao longo das estradas/aceiros.

Natureza do impacto: Negativa

IMPACTO 17: AUMENTO DA TURBIDEZ DOS CURSOS DE ÁGUA PRÓXIMAS A ADA

As atividades de limpeza dos talhões, preparo do solo, plantio e manutenção das florestas, o que aumentará a exposição do solo às águas pluviais, podendo ameaçar o nível de turbidez das águas próximas à ADA. Portanto, este impacto se caracteriza pelo aumento da turbidez da água nesses locais.

Ações de Mitigação e/ou compensação: No que tange à natureza mitigadora das ações propostas, estas se concentram no Programas de Contenção de Processos Erosivos.

Ações Preventivas, Monitoramento ou Potencializadora: deverão ser tomadas medidas de contenção para minimizar o carreamento de partículas sólidas. Manter um monitoramento da IQA (índice de qualidade de água) visando acompanhar as alterações e tomar medidas para a manutenção da IQA.

Deverão ser enviados realizados monitoramentos periódicos relativo a qualidade das águas.

Na área do empreendimento, são colocados banheiros químicos nas áreas de plantio para atender os funcionários. Os efluentes líquidos oriundos dos referidos banheiros deverão ter destinação correta de acordo com a legislação ambiental, evitando assim a contaminação do lençol freático.


Natureza do impacto: Negativa

IMPACTO 18 - ALTERAÇÃO DA QUALIDADE DO AR

Tal impacto pode ser caracterizado pelas emissões fugitivas (poeiras) por arraste eólico e trânsito de máquinas e equipamentos.

Ações de Mitigação e/ou compensação: As ações ambientais propostas neste EIA estão inseridas no contexto do capítulo de Planos, Projeto e Programas Ambientais, prevendo-se a instalação de dispositivos retentores de material particulado em alguns equipamentos a serem instalados nos canteiros, a umectação periódica das vias de acesso, com maior frequência na estação seca e a manutenção periódica de veículos e equipamentos motores.

Ações Preventivas ou de Monitoramento ou Potencializadoras: Programa de Manutenção das Estradas e Manutenção dos Veículos e Equipamentos Agrícolas.

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 18/12/2012 Folha: 28/40</p>
--	---	---

IMPACTO 19 - ALTERAÇÃO DO NÍVEL DE EMISSÃO SONORA

São consideradas emissões sonoras aquelas ocasionadas pelo trânsito de máquinas e equipamentos agrícolas dentro da Área diretamente afetada.

Ações Preventivas ou de Monitoramento ou Potencializadoras: Manutenção dos Veículos e Equipamentos Agrícolas.

Natureza do impacto: Negativa

- PROBABILIDADE DE AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NOS TRABALHADORES DO PROJETO

O aumento da poeira predispõe às infecções e alergias respiratórias como gripes, resfriados, rinite e faringite alérgicas, asma brônquica, sinusites e pneumonias, que poderá aumentar nos trabalhadores ligados aos processos de limpeza de área; preparo do solo e plantio.

Ações de Mitigação e/ou compensação: executar o Programa de Saúde do Trabalhador apresentado no EIA.

IMPACTO 21: REDUÇÃO DA PRESSÃO DE CAÇA

O impacto supracitado caracteriza-se pela presença da empresa e sua política de cuidado a ser tomada nas áreas de reserva florestal legal. Favorecendo uma maior vigília quanto aos hábitos de caça comumente registrados na área.

Ações de Mitigação e/ou compensação: implantar o Programa de Educação Ambiental apresentado no EIA.


IMPACTO 22 - IMPACTOS PROVOCADOS PELA FRAGMENTAÇÃO FLORESTAL E O EFEITO DE BORDA E CRIAÇÃO DE METAPOPULAÇÕES

O impacto no isolamento de áreas de vegetação nativa poderá se potencializar com a reforma dos talhões, tendo em vista que alguns talhões encontram-se em regeneração inicial, que permite o trânsito de alguns táxons. Com a reforma de talhões, algumas espécies poderão se isolar, pelo fato de não usarem áreas de silvicultura.

Ações de Mitigação e/ou compensação: No que tange à natureza mitigadora das ações propostas, estas se concentram no Programa de Criação de Corredores Ecológicos entre os Fragmentos Florestais.

Ações Preventivas, de Monitoramento ou Potencializadoras: - Implementação do Programa de Criação de Corredores Ecológicos, Programa de Monitoramento da Fauna e Flora.

IMPACTO 23: ALTERAÇÃO NA QUALIDADE DO SOLO PELA GERAÇÃO DE EFLUENTES LÍQUIDOS

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 18/12/2012 Folha: 29/40
--	--	--

O impacto caracteriza-se pela utilização de veículos e equipamentos agrícolas em áreas de solo permeável, susceptíveis à vazamento de óleos e combustíveis, alterando da qualidade do solo.

Ações Preventivas, de Monitoramento ou Potencializadoras: Implantar os Programas de Manutenção dos Veículos e Equipamentos Agrícolas e Programa de Armazenamento e Troca de Óleos e Combustíveis e incluindo Treinamentos operacionais dos trabalhadores na utilização do Kit de emergência (Retirada do óleo e solo contaminado).

Natureza do impacto: Negativo

IMPACTO 24 - CONTAMINAÇÃO DOS AQUÍFEROS PELA GERAÇÃO DE EFLUENTES LÍQUIDOS.

A intensa movimentação tanto de pessoas quanto de maquinário na ADA, uso de insumos agrícolas, acarretará podem atingir os recursos hídricos (superficiais e subterrâneos) de uma região importante do ponto de vista hidrogeológico para a bacia Sanfranciscana.

Ações Preventivas, de Monitoramento ou Potencializadoras: No que tange à natureza mitigadora das ações propostas, estas se concentram nos Programas de Manutenção dos Veículos e Equipamentos Agrícolas e Programa de gestão de resíduos e incluindo Treinamentos operacionais dos trabalhadores vinculados a essas situações.

IMPACTO 25 - REGULARIZAÇÃO DOS IMÓVEIS RURAIS QUANTO ÀS RESERVAS FLORESTAIS LEGAIS E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

O impacto caracteriza-se pela adoção de políticas ambientais, garantindo o processo de regularização fundiária, a não ocupação antrópica de áreas de preservação permanente e a proteção da Reserva Florestal Legal dos imóveis rurais do empreendimento São Lourenço.

Natureza do impacto: Positivo


IMPACTO 26 - DESTINAÇÃO INADEQUADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS E EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS

O Impacto se caracteriza pela geração de resíduos no empreendimento.

As atividades produtivas do empreendimento geram alguns tipos de resíduos, caracterizados em 4 tipos:

- Recicláveis;
- Não recicláveis;
- Perigosos;
- Especiais.

A destinação adequada destes resíduos é essencial para o bom desempenho do empreendimento.

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 18/12/2012 Folha: 30/40
---	--	--

Ações Preventivas, de Monitoramento ou Potencializadoras: Implantar medidas preventivas estão descritas na Elaboração do Programa de Destino Adequado dos Resíduos e Destino Adequado das embalagens de Agroquímicos.

Natureza do impacto: Negativo

IMPACTO 27 - IMPACTOS DAS ATIVIDADES DE COLHEITA

Este impacto está relacionado ao processo de colheita do material lenhoso, e associado a outros processos procedentes como erosão, alteração do micro clima e alteração na recarga hídrica local, já que a exposição do solo com a compactação de máquinas agrícolas potencializa esses impactos.

Ações de Mitigação e/ou compensação: As ações ambientais propostas neste EIA estão inseridas no contexto do capítulo de Planos, Projeto e Programas Ambientais, prevendo-se a Elaboração do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e Contenção de processos erosivos.

Ações Preventivas, de Monitoramento ou Potencializadoras: Implantar o projeto de Monitoramento das Qualidades Físico-Químicas e Biológicas das Águas faz parte da temática que controla a turbidez e lixiviação dos recursos hídricos.

Natureza do impacto: Negativo.

13- PLANOS DE CONTROLE AMBIENTAL

PLANO DE CONTROLE AMBIENTAL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL

1 - Programa de apoio à administração pública:

Deverá ser realizado entre a equipe técnica do empreendimento e as administrações municipais dos municípios envolvidos.

Crônoograma

Este Plano deve ser desenvolvido por toda a vida útil do empreendimento.

2 - Programa de Educação Ambiental

O objetivo geral do Programa de Educação Ambiental do Empreendimento São Lourenço é promover a sensibilização e educação dos funcionários da empresa, construir conhecimento e facilitar a reflexão sobre as relações complexas no meio ambiente, sobretudo aquelas que se relacionam aos reais impactos dos projetos de reflorestamento. O Programa estará voltado para os funcionários da empresa São Lourenço empreendimentos florestais.

Metodologias que serão aplicadas

Palestras:



**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO
NORTE DE MINAS
PARECER ÚNICO**

**Data: 18/12/2012
Folha: 31/40**

A principal ação conforme o EIA será através de palestras educativas com funcionários do empreendimento.

Vale ressaltar que tal empreendimento não se enquadra na DN 110 de 2007 relativo as diretrizes de um programa de educação ambiental já que o mesmo pertence a classe 3, relativo ao potencial poluidor da atividade de Silvicultura.

- Materiais pedagógicos;

Cronograma de implantação:

ATIVIDADES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	ANOS		
	2012	2013	2014
Campanhas Educativas trabalhadores			
Relatórios Parciais (Anuais)			
Diálogo semanal de Meio Ambiente			
Eventos comemorativos ambientais (Ex: Dia do Meio Ambiente, Dia da água...)			

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL

O objetivo do Programa de Comunicação Sócio-Ambiental é facilitar a comunicação entre a população e o empreendedor, desenvolvendo mecanismos de divulgação de benefícios e restrições decorrentes do empreendimento, tanto para os trabalhadores envolvidos na empresa, quanto à população local e demais seguimentos sociais, através de determinados conceitos:

Repassar informações à população residente nos municípios afetados, as principais mudanças socioeconômicas decorrentes, bem como sobre os programas ambientais a serem implantados, ações sociais e medidas mitigadoras e compensatórias;


Desenvolver trabalho de comunicação preventivo, evitando que sejam criadas falsas expectativas pela comunidade;

Receber e tratar as informações da comunidade, suas expectativas e possíveis insatisfações;

Permitir que o empreendedor mantenha-se informado sobre as expectativas e aspirações da população;

Permitir que pessoas interessadas possam visitar o empreendimento e ter acesso às informações, forma de operação e programas ambientais relacionados.

Manter contatos diretos constantes com Prefeituras, Secretarias de Estado e Secretarias Municipais, Escolas, Igrejas, ONG's e população local;

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 18/12/2012 Folha: 32/40
---	--	--

PROGRAMA DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Este programa tem por principal objetivo identificar e preservar o patrimônio histórico e cultural da região do empreendimento, naquilo que diz respeito às relações sócias históricas e culturais, desenvolvendo atividades de educação patrimonial, formadoras de opinião que incentivem o desenvolvimento de ações preservacionistas auto sustentáveis.

PROGRAMA DE PRIORIZAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA E COMÉRCIO LOCAL

Este Programa tem como objetivo cuidar da preparação e da formação de pessoas para desempenhar tarefas durante a operação do empreendimento, priorizando, mão-de-obra local e também os fornecedores locais de Coração de Jesus e São João da Lagoa.

PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHADO E SAÚDE DO TRABALHADOR

O Programa de Segurança e Saúde do trabalhador é composto por dois Programas: Programa de Saúde do Trabalhador e Projeto Controle Médico e Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho.

MEIO FÍSICO:

PROGRAMA DE CONTENÇÃO DE PROCESSOS EROSIVOS E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

A alteração imposta ao meio ambiente pelo manejo do solo da atividade silvicultura, via de acesso, envolvem impactos sobre a vegetação, flora, fauna e recursos hídricos.

Como objetivos elenca-se a aplicação dos critérios e a implementação das ações do Programa em pauta, a saber:

- Atender às obrigações legais e exigências cabíveis para o licenciamento ambiental do empreendimento em pauta.
- Minimizar impactos relativos à exposição do solo e conseqüentes perdas do potencial produtivo dos mesmos, tendo em vista a presença de Neossolos quartzarênicos em parte da ADA.
- Minimizar carreamento de finos para o sistema de drenagem natural de jusante.
- Mitigar os impactos visuais decorrentes do empreendimento.
- Promover ações de preservação e manutenção da cobertura vegetal existente, como monitoramento e educação ambiental;
- Conservar espécies vegetais e animais, bem como a manutenção da diversidade genética;
- Monitorar e controlar o fogo;



**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO
NORTE DE MINAS
PARECER ÚNICO**

**Data: 18/12/2012
Folha: 33/40**

- Manejar e Monitorar a restauração florestal das áreas degradadas (plantios e regeneração natural).

Dentre as praticas conservacionistas podemos citar:

Recuperação e revegetação,

Manutenção das estradas e aceiros,

MEIO BIOTICO

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA FLORA E FAUNA

Tal programa tem como objetivo monitorar a flora e a avifauna em áreas selecionadas da área de influência direta do empreendimento, verificando padrões de distribuição sazonal em habitats sensíveis a influência antrópica, visando identificar ações de mitigação e seu aperfeiçoamento para medidas de manejo e conservação das espécies.

Ainda no âmbito deste projeto têm-se os seguintes objetivos específicos:

- Realizar diagnósticos avifaunísticos na área de influência direta (AID) do empreendimento e seu entorno imediato;
- Analisar a estrutura de comunidades de aves presentes na AID;
- Apresentar sugestões de mitigação visando o manejo e a conservação de aves na região, com base nas modificações observadas;
- Monitorar a vegetação da Reserva Florestal Legal do empreendimento;
- Fornecer dados geográficos atualizados de ocorrência de espécies raras ou ameaçadas de extinção;

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA AVIFAUNA

Monitorar a avifauna a cada 2 (dois) anos, em áreas selecionadas da área de influência direta do empreendimento, verificando padrões de distribuição sazonal em habitats sensíveis a influência antrópica, visando identificar ações de mitigação e seu aperfeiçoamento para medidas de manejo e conservação das espécies.

Ainda no âmbito deste projeto têm-se os seguintes objetivos específicos:

- Realizar diagnósticos avifaunísticos na área de influência direta (AID) do empreendimento e seu entorno imediato;
- Analisar a estrutura de comunidades de aves presentes na AID;
- Apresentar sugestões de mitigação visando o manejo e a conservação de aves na região, com base nas modificações observadas;
- Fornecer dados geográficos atualizados de ocorrência de espécies raras ou ameaçadas de extinção;

- Fornecer dados quantitativos sobre a abundância de espécies selecionadas (espécies indicadoras, espécies ameaçadas, espécies cinegéticas) na região do empreendimento.

PROGRAMA CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CORREDORES ECOLÓGICOS

Os corredores ecológicos ou corredores de biodiversidade representam uma estratégia para promover a conservação da diversidade biológica *in situ*, configurados de forma a favorecer a manutenção dos processos ecossistêmicos fundamentais para a sustentação da biodiversidade, como: ciclagem de carbono e nutrientes, ciclo hidrológico, polinização/dispersão de sementes e intercâmbio genético dos componentes da flora e fauna. Para tal, os fragmentos de remanescentes florestais devem se conectar com áreas maiores, a fim de manter a heterogeneidade da matriz de habitats e proporcionar refúgio para as espécies.

PROGRAMA ADEQUAÇÃO DA RESERVA FLORESTAL LEGAL E APP

O objetivo deste programa é a adequação e manutenção das áreas de Reserva Florestal Legal e Preservação Permanente, permitindo a reconstrução e manutenção dos serviços ambientais prestados por estas áreas.

PLANO DE CONTROLE AMBIENTAL OPERACIONAL

- Programa de técnicas silviculturais,
- Programa de prevenção e combate a incêndios florestais,
- Programa de destinação de resíduos sólidos e embalagem de resíduos sólidos têm como objetivo o adequado e permanente gerenciamento de todos os resíduos gerados pelo empreendimento.

Os resíduos potenciais bem como as formas propostas para disposição temporária e destinação final dos principais resíduos potenciais, por classes ABNT, estão sintetizados nos quadros a seguir.

A disposição temporária de resíduos acontecerá em áreas pré-estabelecidas pela empresa, em galpões que estão sendo reformados na conformidade do que determinam as normas técnicas da ABNT e a boa prática da engenharia.

Estes depósitos temporários têm áreas separadas para estocagem temporária de resíduos perigosos (classe I) e de resíduos não perigosos (Classes IIA e IIB).

A segregação dos resíduos deverá ser realizada pela área geradora, no local de geração, com base em procedimentos operacionais específicos, mediante coleta seletiva em tambores, bombonas ou caçambas, identificadas para cada tipo de resíduo.

Resíduos classe I – Perigosos

DESCRIÇÃO DE RESÍDUO	DISPOSIÇÃO TEMPORÁRIA	DESTINAÇÃO FINAL
Baterias veiculares - chumbo	Depósito temporário	Reprocessamento de chumbo
Óleo lubrificante usado	Depósito temporário	Rerrefino
Filtro de óleo	Depósito temporário	Inceneração
Trapos e estopas contaminados com óleos e graxas	Depósito temporário	Inceneração
EPIs contaminados com óleos e graxas	Depósito temporário	Inceneração
** Embalagem de insumos e agroquímicos	Depósito temporário	Destino ao Vendedor do Produto ou Centro de Recebimento de Embalagens Vazias

** Resíduos de embalagens de agroquímicos / agrotóxicos ou similares devem ser gerenciados conforme Lei 9.974/00, Decreto Nº 4.074/2002, resoluções do CONAMA e legislações posteriores que vierem a ser criadas.

Resíduos de classes IIA e IIB


DESCRIÇÃO DE RESÍDUO	DISPOSIÇÃO TEMPORÁRIA	DESTINAÇÃO FINAL
Resíduo de alimentação	Não há	Buraco no talhão
Papel/Papelão	Depósito Temporário	Reprocessamento
Plástico	Depósito Temporário	Reprocessamento
Madeira (embalagens, formás e pallets)	Depósito Temporário	Reprocessamento
Entulho misto	Depósito Temporário	Manutenção de estradas
Sucatas metálicas	Depósito Temporário	Reprocessamento
Fios e cabos	Depósito Temporário	Reprocessamento
Borrachas e pneus	Depósito Temporário	Reprocessamento
Filtros de ar usados	Depósito Temporário	Aterro classe II (Prefeitura)

Fomos informados que os resíduos são recolhidos pela empresa OXYS são responsáveis pela coleta e destinação dos resíduos sólidos oriundos do empreendimento.

Vale ressaltar que a destinação final dos resíduos sólidos é de responsabilidade do empreendedor, comprovando assim, destinação final ambientalmente correta.

14-Conclusão:

As documentações e estudos constantes do processo de licenciamento ambiental nos permitem afirmar que as medidas mitigadoras propostas são consideradas adequadas devendo ser obedecidas e o monitoramento ambiental deverá ser realizado.


 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO NORTE DE MINAS</p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 18/12/2012 Folha: 36/40</p>
--	---	--

Diante dessas considerações, este parecer é favorável à concessão da Licença de Operação em caráter Corretivo (LOC) para o empreendimento Fazenda Bom Jesus e outras, localizado nos municípios de Coração de Jesus e São João da Lagoa, com validade de 6 anos, mediante o cumprimento do disposto nos anexos I e II.

15- Parecer conclusivo:

Favorável a concessão da Licença Ambiental: () Sim () Não

16- Validade da Licença: 6 (seis) anos.

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 18/12/2012 Folha: 37/40
---	--	--

ANEXO I

PARECER ÚNICO Nº: /2012(SUPRAMNM)	2012
Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 13362/2011/001/2011	
Tipo de processo: LICENCIAMENTO AMBIENTAL (X) Auto de Infração ()	


Identificação:

Empreendedor (nome completo): SÃO LOURENÇO EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS LTDA		CNPJ / CPF: 09.039.338/0001-21					
Empreendimento (Nome Fantasia): FAZENDA BOM JESUS E OUTROS							
Município: CORAÇÃO DE JESUS, SÃO JOÃO DA LAGOA E SÃO JOÃO DO PACUÍ							
Atividade predominante: SILVICULTURA							
Código da DN e Parâmetro: Atividade.....:SILVICULTURA							
Coordenadas Geográficas:							
Datum:	<input checked="" type="checkbox"/> SAD 69	<input type="checkbox"/> WGS 84	<input type="checkbox"/> Córrego Alegre				
Fuso:	<input type="checkbox"/> 22°	<input checked="" type="checkbox"/> 23°	<input type="checkbox"/> 24°	Meridiano	<input type="checkbox"/> 39°	<input checked="" type="checkbox"/> 45°	<input type="checkbox"/> 51°
Formato Lat/Lon:	Latitude: x:565000		Longitude: Y:8140000				
	Grau:	Min:	Seg:	Grau:	Min:	Seg.:	
Porte do Empreendimento:		Potencial Poluidor:					
Pequeno () Médio () Grande (X)		Pequeno (X) Médio () Grande ()					
Classe do Empreendimento: CLASSE-3							
Fase do Empreendimento: LICENÇA DE OPERAÇÃO CORRETIVA - LOC.							
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? <input checked="" type="checkbox"/> Sim / <input type="checkbox"/> Não							
Bacia Hidrográfica Estadual: Rio Jequitai Bacia Hidrográfica Federal: Rio São Francisco							

Av. José Correia Machado, s/n - Bairro Ibituruna - Montes Claros - MG
 CEP 39.400-000 - Tel: (038) 3224700



Itens	Descrição da Condicionante	Prazo
01	Implantar todos os projetos de controle apresentados no Parecer Único da SUPRAM NM, com respectivos monitoramentos, de acordo com cronograma de execução de implantação.	Durante a validade Da Licença -
02	Apresentar cópia do receituário agrônomo e a comprovação da destinação final das embalagens de agrotóxicos conforme legislação vigente.	Anualmente.
03	Proteger as áreas de reserva legal do empreendimento contra a entrada de animais domésticos.	120 dias.
04	Realizar recuo dos talhões, nas áreas de APP de veredas, a partir do final dos solos hidromórficos, obedecendo a uma faixa de 80 metros de vegetação nativa, após a exploração do eucalipto.	Durante a validade da Licença.
05	Instalar programa de automonitoramento, conforme Anexo II	Durante vigência da Licença
06	Realizar periodicamente reuniões com os funcionários envolvidos no empreendimento para esclarecimentos sobre a legislação Ambiental e orientações sobre prevenções de incêndios florestais principalmente construção e manutenção de aceiros. (Devendo o empreendedor apresentar atas e relatórios fotográficos das reuniões)	Durante a validade da licença. Apresentar relatórios fotográficos a cada 6 meses.
08	Apresentar relatório de comprovação da execução das medidas/condicionantes, acompanhado de relatório fotográfico.	Durante a validade da licença.
09	Implantar sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos	30 dias.
10	Providenciar o isolamento das estradas sem utilização, a fim de permitir a proteção e regeneração natural das áreas.	180 dias
11	Apresentar diagnóstico das áreas de reserva legal e áreas de preservação permanente (APPs) localizados dentro do empreendimento.	Anualmente.
12	Apresentar proposta para destinação dos efluentes líquidos domésticos, oriundos dos banheiros químicos localizados nas áreas de plantio do empreendimento.	60 dias.
13	Apresentar projeto para construção de galpão de armazenamento de máquinas e implementos agrícolas de acordo com as normas da ABNT, com cronograma de execução.	60 dias.
	Apresentar o registro de imóveis juntamente com a termo de averbação da reserva legal no cartório de registro de imóveis	60 dias*
14	Protocolar, na Gerência de Compensação Ambiental/Núcleo de Compensação Ambiental do Instituto Estadual de Florestas - IEF, solicitação para abertura de processo de cumprimento da compensação ambiental, de acordo com a Lei nº 9.985/00, Decreto	30 dias.

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 18/12/2012 Folha: 39/40
---	--	--

15	estadual nº 45.175/09 e Decreto estadual nº 45.629/11. Apresentar projeto do depósito temporário dos resíduos sólidos, conforme consta no PCA apresentado.	60 dias.
----	--	----------

(*) Contado a partir da data de concessão da Licença de Operação Corretiva.

ANEXO II PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO

1. Resíduos Sólidos


- Deverão ser enviadas **semestralmente** a SUPRAMNM planilhas mensais de controle da geração e disposição dos resíduos sólidos gerados, contendo, no mínimo, os dados do modelo abaixo, bem como a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações:

Resíduo		Taxa de geração	de no período	Transportador (nome, endereço, telefone)	Empresa receptora (nome, endereço, telefone)	e	Forma de disposição final (*)
Denominação	Origem						

*prazos contados a partir da concessão da licença.

- (*) 1 - Reutilização.
- 2 - **Reciclagem.**
- 3 - Aterro sanitário.
- 4 - Aterro industrial.
- 5 - Incineração.
- 6 - Co-processamento.
- 7 - Aplicação no solo.
- 8 - Estocagem temporária (informar quantidade estocada).
- 9 - Outras (especificar).
- Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente a SUPRAMNM, para verificação da necessidade de licenciamento específico;
- As notas fiscais de vendas e/ou movimentação de resíduos deverão ser mantidas disponíveis pelo empreendedor, para fins de fiscalização;
- As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas;
- As doações de resíduos deverão possuir anuência prévia do órgão ambiental;
- Fica proibida a destinação dos resíduos sólidos e oleosos, considerados como Resíduos Classe 1, segundo a NBR 10.004/2004, em lixões, bota-fora e/ou aterros sanitários, devendo o empreendedor cumprir as diretrizes fixadas pela DN COPAM 07/81, e a Resolução CONAMA 362/05 em relação ao óleo lubrificante usado;
- O empreendedor deverá cumprir o disposto nas normas ambientais e técnicas aplicáveis para resíduos sólidos, enquadrados nas Classes 2 e 3 segundo a NBR

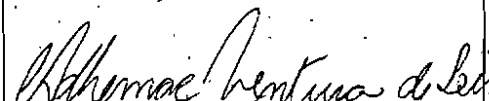
Av. José Correia Machado, s/n - Bairro Ibituruna - Montes Claros - MG
CEP 39.400-000 - Tel: (038) 3224700

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 18/12/2012. Folha: 40/40
---	--	---

10.004/2004; em especial a Deliberação Normativa, COPAM nº 07/81, Resolução CONAMA nº 307/2002 e NBR 13896/97;

- Havendo no empreendimento a atividade de borracharia, deverá ser obedecido o disposto na Resolução CONAMA 258/99.

IMPORTANTE: OS PARÂMETROS E FREQUÊNCIAS ESPECIFICADAS PARA O PROGRAMA DE AUTOMONITORIZAÇÃO PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES A CRITÉRIO DA ÁREA TÉCNICA DA SUPRAM-NM, FACE AO DESEMPENHO APRESENTADO PELOS SISTEMAS DE TRATAMENTO:

Gestor do processo: Adhemar Ventura de Lima	Assinatura / Carimbo: 
Analista Ambiental/Jurídico: Yuri Rafael de Oliveira Trovão	Assinatura / Carimbo:
Diretora técnica e analista ambiental: Cláudia Beatriz O. Araújo Versiani	Assinatura / Carimbo:
Montes Claros, 18 de Dezembro 2012	